



Willians S. Ladeia



Saymon

O rei Coelho







Sumário

1	O bobo da corte	5
2	O vilarejo dos cinocéfalos	10
3	O Bracelete da Imortalidade	15
4	Saymon, o rei Coelho	19
5	A misericórdia de Saymon	25
6	Saymon pacífico temporariamente	33
7	Saymon conhece Damon	35
8	A matança do Rei Coelho	43
9	O amuleto Sombrio	49
10	A captura da princesa	68
11	A liberdade do Rei Coelho	82
12	A regressão	84





Capítulo 1

-O bobo da corte-

Aqueles que correm pelo alimento, são os que lutam para manter sua sobrevivência, animais que correm e pulam, cassado por lobos e coiotes, detestados pelos que plantam, tidos como símbolo da fertilidade, os coelhos.

Essa história será contada sobre a origem de Saymon; seu passado, sua pessoa na sua essência. O pai de Saymon se chamava Faldon, a mãe era Alice, o seu pai tinha olhos azuis, já sua mãe olhos castanhos, assim quando ele nasceu tinha em si um olho azul e o outro castanho. Ele era um garoto chorão, mas forte e brincalhão. Quando Saymon completou 12 anos sua mãe faleceu por causa de uma doença, logo depois de 4 meses de luto, seu pai tomou uma donzela de cabelo loiro e ondulado, a qual chamava-se Luana, porém seu pai a chamou de Lídia. Lídia deu à luz filhas gêmeas, ambas semelhantes a ela. Saymon sentia amor maternal por Lídia, a qual o via como um filho. Ela era conhecida pela rainha Samira, pois havia trabalhado como criada, então em um dia enquanto via os soldados marchando na rua, ela pensou em Saymon, e voltando para casa o aconselhou a ser um soldado do rei; e como ele a amava, logo concordou com ela. Faldon era ferreiro e um homem muito respeitado na cidade de Grandeza, até o rei Julian o conhecia, foi nesse mesmo tempo que Galamand, a rainha dos elfos, se refugiou na cidade de Grandeza, pois achava ela que seria mais seguro. Ela havia fugido da destruição juntamente com seu filho Sharifael, o qual era sério e reto em seus caminhos, ele era um ano mais novo que Saymon, porém mais alto e forte. Quando Saymon completou 18 anos, ele foi apresentado por seu pai a realza, mas lá, antes dele, estava Sharifael; o rei o deu uma espada, para prová-lo se era bom em combate, logo um soldado se levantou e o atacou



para matá-lo por ser um elfo, porém Sharifael se defendeu e o feriu de raspam na costela daquele que o atacou malignamente, o qual não estava com sua armadura. Então o jovem elfo o disse:

— Eu poderia ter te matado se assim desejasse, mas por causa do rei eu não quis derramar seu sangue. Você me atacou para me matar, por acaso o que eu te fiz? Eu o perdou por agora... no entanto, não haverá próxima vez!

O soldado assustado ficou calado ao ouvi-lo dizer, pois sabia que poderia ter morrido nas mãos de um rapaz. O rei satisfeito aplaudiu dizendo:

— Gostei da sua força e habilidade, farei de você um grande soldado. — Ele disse ao seu comandante: — O leve e o torne um soldado mais habilidoso ainda, ele usará a armadura de um soldado de Grandeza, tendo o escudo e espada para se defender e atacar.

E o comandante levando Sharifael, logo Faldon aproximou Saymon ao rei e o reverenciou dizendo:

— Ó meu senhor, e meu rei, venho na tua presença te pedir para que faça de meu filho um guerreiro. Grandes são a sua força e vigor, não ninguém quem possa te derrotar; os reis das outras nações te temem, os subjugou. Está na sua presença é o mesmo que olhar para um deus, temo por minha vida, tenha compaixão de mim, grandioso rei.

O rei olhou sério para o rapaz e o disse:

— Percebo que você não é tão forte, e vejo insegurança em seu olhar... não quero um medroso, mas sim um soldado valente. Como posso colocar quem não é de renome ou forte, entendendo que você Faldon, possa até fazer uma armadura para ele, mas o mesmo que tem capacidade de resistir o peso!



Saymon ficou cabisbaixo com essas palavras, e Faldon o vendo sussurrou em seu ouvido:

— Não fique triste meu filho, você poderá servir o reino de outra maneira.

Saymon riu e levantou a cabeça dizendo:

— Eu acho que não nasci para ser um soldado, isso era loucura de minha mãe, porém gosto de brincar e zumbar das coisas.

Saymon sentindo fome pegou uma cenoura e o comeu até a metade, mas notando ele que uma pequena aranha subia em sua mão, se assustou arremessando o pedaço de cenoura para cima, o qual caiu no copo de um soldado velho, fazendo-o se levantar furioso para esmurrá-lo, porém o rapaz vendo um coelho enjaulado a sua esquerda largou outra cenoura no chão e se desviou, logo que o soldado se moveu rápido para socá-lo, acabou escorregando e rolando no chão. O rei ao ver isso gargalhou e o disse:

— Bom... engraçado... você não pode ser um soldado, mas um bobo-da-corte... Há uma roupa preta e vermelha de um antigo bobo que já morreu, as vestimentas serão suas. — O rei ordenou a uma das suas criadas: — Leve esse rapaz para o dormitório do antigo bobo.

A criada obedeceu a sua ordem, levou Saymon para lá. O rei olhou para o soldado no chão e o deu um leve chute dizendo:

— Levanta-se logo daí! Eu não te pago para ficar tirando uma bonequinha!!

O soldado atordoado se levantou resmungando por causa de Saymon, e quando ele se sentou à mesa novamente, pensou em voz alta:

— Esse rapaz é muito ágil, mais ágil que eu.



E, um soldado que estava do seu lado riu e o disse:

— Você já está velho demais, por isso ele se desviou com facilidade.

O soldado velho indignado o deu um soco em sua mandíbula, fazendo-o cair desacordado com a cara na mesa. O velho vendo-o o disse:

— Eu acho que você está mais velho que eu, pois não desviou; agora pode descansar perdedor!

Faldon antes de ir embora reverenciou o rei e saiu voltando para sua casa. Saymon por 3 anos foi bobo da corte, e Sharifael o soldado de grande estima; Saymon fazia todos rirem das suas palhaçadas; Sharifael orgulhava os soldados, pois era habilidoso e forte, nenhum adversário o resistia, nem mesmo as bruxas. O elfo era tido como diferente, as pessoas o temiam e o invejavam, por isso ele não se comunicava com o povo e nem com os seus companheiros de guerra. No entanto, respeitava Saymon, pois o viu como uma pessoa normal, diferente era o tratamento dos soldados para com o bobo-da-corte, com o tempo passaram a bater nele para se divertirem as suas custas, porém não riam de suas piadas. Nesse tempo Sharifael era completamente apaixonado pela filha do rei, igualmente ela por ele; era um amor que se engrandeceu desde dia que se viram. Então, havendo passado os dias, adentrou no dia festivo realizado em honra aos soldados valentes; vendo Sharifael que recebia honras e louvores de todos se dirigiu ao rei e o reverenciou pedindo a mão de Beatriz, a princesa, porém o rei ficou muito indignado e espantado. Ele o repreendeu dizendo:

— Você é um elfo, e um plebeu, mesmo sendo um soldado de grande valor, eu nunca darei minha filha a você.



Saymon entediado observando tudo de um corredor, então Sharifael se retirou e veio em sua direção, o qual Saymon o vendo indagou:

—Você realmente a ama? Faria de tudo por ela?

Sharifael seriamente o olhou em seus olhos respondendo:

— Lógico que sim! Eu faria de tudo porque eu amo!

Saymon sentindo nojo pelo rei e seus soldados se voltou compassivo para ele sussurrando:

— Eu vou te aconselhar uma coisa: Vá e leve a princesa que te ama, pois o rei planeja a dar como esposa a um outro que é desonesto e malvado... Há um outro modo de sair do castelo sem ser notado, uma saída secreta que eu descobri perambulando a noite; um alçapão que fica no armazém, por baixo do baú de grãos de milho, nele vocês descerão a escada e andarão por um corredor que os levarão para fora da cidade em direção a praia, lá vocês poderão partir em um navio.

Sharifael ouvindo os seus conselhos se agradou muito, logo agradeceu pondo sua mão sobre o seu ombro. E, quando os dias se passaram, Sharifael em uma noite fez como Saymon o dissera e levou a princesa Beatriz sem ser visto pelos soldados. Saymon temendo que soubessem que eles haviam fugido pelo alçapão, foi até lá e empurrou o baú, deixando da mesma forma que estava antes, e retornou para seu dormitório fechando a porta. Quando amanheceu o dia ouviu murmúrios, então ele vestindo um pijama roxo saiu para ver o que se tratava, porém viu o rei e os soldados procurando de dormitório a dormitório. O rei cheio de cólera dizia:

— Cadê aquele maldito elfo, eu vou matar ele! Maldito o dia que o permitir ser um soldado!!!



Saymon ficou calado e não olhou na cara do rei e dos seus soldados, pois ele também estava tendo um caso com a filha do rei, chamada Sofia, por isso ele temeu muito por sua vida, pois temia que ela engravidasse e o delatasse a seu pai. Então em uma noite ele vestiu uma túnica verde com o restante das vestes de cor marrom, então pegou um saco de moedas e saiu sem ninguém o ver, o qual passou pelos corredores e se escondendo das criadas, logo que viu que não havia mais ninguém, saiu pelo alçapão secreto. Saymon saiu direto em direção ao sudeste até um navio fora da cidade, ele não havia se despedido de seus pais, pois eles já haviam falecido por doença e suas irmãs já haviam casado e partido da cidade.

Capítulo 2

-O vilarejo dos cinocéfalos-

Saymon viajou de navio até o outro lado do mar, no país de Iarann, lá ele pagou o capitão do navio e saiu em direção a uma carruagem que havia um homem comandando as rédeas, o qual logo o vendo o perguntou:

— Para onde você deseja ir, senhor?

Saymon o respondeu:

— Quero ir para a próximo vilarejo daqui.

O homem o levou para o vilarejo da discórdia, lá Saymon o pagou e andou até uma linda moça loira de olhos verdes, a qual vestia um vestido azul escuro tudo decotado. A moça estava sendo agredida por um homem de meia idade, então Saymon indignado se colocou entre os dois exclamando:

— Não é certo machucar uma mulher, deixe ela em paz!

O homem o olhou sério e o disse: